



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
ALANDERSON RODRIGUES DA SILVA

PROGRAMA PETAMPARO

JARAGUARI, 2025

ALANDERSON RODRIGUES DA SILVA

PROGRAMA PETAMPARO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como item obrigatório para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação da tutora Dra. Valéria Rodrigues de Lacerda, na modalidade de projeto de intervenção.

JARAGUARI, 2025

Dedico este trabalho à minha mãe, que tão cedo me
deixou, mas permanece viva em meu coração.
Sua força, amor e exemplo continuam guiando meus
passos e inspirando cada conquista.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Jaraguari pelo apoio durante esta formação, contribuindo para a realização deste trabalho e para o meu crescimento profissional e pessoal.

"Tecnologias como a microchipagem devem servir ao bem-estar animal. Quando aplicadas com ética, são armas contra o abandono e as zoonoses."
Temple Grandin



Os amigos que fiz durante este percurso é o que torna esta conquista ainda mais significativa.

RESUMO

Da Silva, Alanderson Rodrigues. Programa PetAmparo. Jaraguari, 2025. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025.

Diversos municípios brasileiros têm enfrentado desafios crescentes relacionados ao aumento da população de cães errantes nas áreas urbanas. Esse fenômeno impacta diretamente a saúde pública, o bem-estar animal e o meio ambiente. A presença de cães abandonados eleva a incidência de zoonoses como a raiva e a leishmaniose, e aumenta a ocorrência de acidentes, incluindo mordeduras e até colisões de trânsito. Diante desse cenário, estratégias como a eliminação em massa de cães têm se mostrado ineficazes e eticamente questionáveis. Com a promulgação da Lei Federal nº 14.228/2021, que proíbe a eutanásia de cães e gatos salvo em casos específicos, torna-se urgente a adoção de medidas sustentáveis e responsáveis para o manejo da população canina. Nesse contexto, o programa PETAMPARO foi desenvolvido com o objetivo principal de realizar a microchipagem de cães no município de Jaraguari/MS, visando promover a guarda responsável, o bem-estar animal e o controle de zoonoses. A iniciativa também busca fomentar políticas públicas baseadas em dados precisos, bem como a educação da população sobre a posse responsável de animais. Entre os objetivos específicos destacam-se: o desenvolvimento de um aplicativo para cadastramento e consulta dos dados dos animais e tutores; o controle da leishmaniose visceral canina e de parasitas intestinais; a promoção da criação de uma legislação municipal sobre microchipagem; ações educativas sobre posse responsável e a geração de dados precisos sobre a população canina. O projeto foi conduzido por uma equipe multiprofissional composta por médico veterinário da Vigilância em Zoonoses, estagiária de Medicina Veterinária, fiscal da Vigilância Sanitária e Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias. A campanha foi amplamente divulgada por meio de redes sociais, grupos de WhatsApp, banners, panfletos e visitas presenciais dos agentes comunitários. Os tutores interessados realizaram um pré-cadastro online por meio de um formulário do Google Forms. Os dados foram triados para selecionar o público-alvo inicial, animais da área urbana do município, estimado em cerca de 500 cães, conforme a última campanha de vacinação antirrábica. Os tutores elegíveis foram contatados para agendamento das visitas domiciliares, nas quais foram realizados os procedimentos de microchipagem, vermifugação e avaliação de saúde geral do animal, incluindo testagem para leishmaniose, quando necessário. Uma das inovações do projeto foi a criação da plataforma Pet ID, desenvolvida com a tecnologia FlutterFlow®, que permite o cadastramento e o gerenciamento de dados de tutores e animais de forma segura e acessível. O sistema, hospedado em servidor gratuito e com banco de dados PostgreSQL, possibilita o acesso remoto aos dados, a geolocalização da residência dos animais, e facilita a vinculação do número do microchip às informações do tutor. Com o lançamento do sistema nacional Sinpatinhas pelo Ministério do Meio Ambiente em abril de 2025, a base de dados do Pet ID será migrada para essa plataforma nacional, permitindo a integração do programa municipal ao banco de dados unificado e ampliando seu alcance e sustentabilidade. A adesão da comunidade foi satisfatória, graças à comunicação clara e ao uso de canais digitais e impressos. Apesar de algumas dificuldades relatadas por tutores no processo de cadastro, a equipe conseguiu solucioná-las com atendimento presencial, por telefone e com o apoio dos agentes de saúde. A triagem cuidadosa e o contato direto com os tutores permitiram um planejamento eficiente das

visitas domiciliares. Durante as visitas, foram aplicados microchips, administrados vermífugos e realizadas ações educativas com os tutores e com crianças presentes nas residências, com foco na promoção do cuidado e prevenção de doenças. Além disso, foram entregues certificados de microchipagem e materiais informativos para fortalecer a aceitação e divulgação da iniciativa. O projeto evidenciou o potencial da microchipagem como ferramenta para promover a guarda responsável, reduzir o abandono e facilitar a responsabilização dos tutores. A coleta de dados sistemática permitirá a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, fortalecendo a atuação intersetorial entre Vigilância em Zoonoses, Vigilância Sanitária e Atenção Primária à Saúde. A experiência do projeto PETAMPARO em Jaraguari mostrou-se inovadora e eficaz para o controle populacional de cães, com benefícios claros para a saúde pública, o bem-estar animal e a organização social. A microchipagem associada à tecnologia digital e ao engajamento comunitário demonstra ser uma estratégia viável, ética e sustentável. Além de promover a guarda responsável e reduzir o abandono de animais, a iniciativa contribuiu para o fortalecimento das políticas públicas locais, que agora contam com uma base sólida de dados. A continuidade do projeto, especialmente com a integração ao sistema nacional Sinpatinhas, deve potencializar ainda mais os resultados alcançados, consolidando Jaraguari como um município comprometido com a saúde única e a convivência harmoniosa entre humanos e animais.

Descritores: Saúde Pública. Vigilância de Zoonoses. Sistemas de Identificação Animal. Cães.

SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL ...	10
2. INTRODUÇÃO	12
3. OBJETIVOS	14
3.1. Objetivo geral	14
3.2. Objetivos específicos.....	14
4. PERCURSO DAS AÇÕES.....	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
ANEXOS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Concluir este curso de pós-graduação em Saúde Pública representa, para mim, muito mais do que o cumprimento de uma etapa acadêmica. Trata-se de uma experiência que provocou profundas transformações pessoais e profissionais. As metodologias utilizadas, com ênfase na aprendizagem coletiva me desafiaram a sair da zona de conforto. Tive a oportunidade de conviver e trabalhar com pessoas de diferentes formações profissionais, experiências e visões de mundo, o que enriqueceu de maneira significativa minha capacidade de escuta, diálogo e construção conjunta. Interações, antes evitadas por insegurança ou receio, passaram a ser vistas como verdadeiros laboratórios de convivência e aprendizado. Aos poucos, fui desenvolvendo habilidades interpessoais fundamentais para o trabalho em equipe e para a gestão participativa, pilares importantes da prática em saúde pública. Com o tempo, compreendi que a atuação no SUS exige muito mais do que competência técnica — ela demanda sensibilidade, empatia, compromisso ético e responsabilidade social. E assim, fui gradualmente incorporando uma visão ampliada da saúde, entendendo-a como resultado das condições de vida da população e não apenas como ausência de doença.

Conceitos como determinantes sociais da saúde, equidade, promoção da saúde, participação social e intersetorialidade deixaram de ser apenas teorias para se tornarem princípios orientadores da minha prática profissional. A partir disso, revi minha postura frente ao trabalho: deixei de atuar de forma isolada, focada apenas na execução das minhas atribuições, para me engajar de maneira mais ativa nas discussões e decisões coletivas que envolvem o território, a rede de atenção e o cuidado integral. Aceitei uma posição de diretor de vigilância em saúde, que sem essa experiência da pós-graduação em Saúde Pública jamais aceitaria. Também me tornei membro do conselho de saúde, pois agora sei a força que esse instrumento possui e acredito que posso contribuir com a melhoria da saúde em meu território.

Embora minha formação de base seja na área da saúde, antes do curso eu não tinha tido a oportunidade de estudar o SUS com profundidade. Ingressar na rede pública sem esse conhecimento limitava minha atuação. Hoje, compreendo o SUS como um sistema complexo e reconheço a importância da vigilância em saúde, da atenção básica como ordenadora do cuidado, da educação permanente e da

participação da comunidade na construção de políticas públicas. O que levo deste curso, portanto, é um novo olhar sobre a realidade, mais crítico e ao mesmo tempo impressionado com a grandeza que é o SUS.

2. INTRODUÇÃO

Diversos municípios têm enfrentado problemas decorrentes do aumento constante das populações de cães abandonados nas áreas urbanas. O aumento descontrolado da população canina resulta em uma maior incidência de zoonoses, como a disseminação de doenças como raiva e leptospirose, impactando a saúde pública, o bem-estar animal e o meio ambiente. Muitos animais se tornam agressivos devido as condições severas de vida e de maus tratos, causando acidentes e ferimentos como mordidas, podendo também causar acidentes de trânsito (NETO, RIMES e SOBERÓN, 2016; LUNS e LUNS, 2017; SCORTEGAGNA et al., 2017).

A eliminação em massa de cães mostrou-se ineficaz para o controle populacional destes animais, e a Lei Federal nº 14.228 sancionada em 2021 passou a proibir a eutanásia de cães e gatos, salvo disposições específicas (Brasil, 2021). Este problema não é apenas uma questão ética, mas também um fator que contribui para uma série de complicações que afetam a comunidade e o ecossistema local. Assim, é necessário desenvolver políticas municipais mais abrangentes para o manejo de animais errantes e o controle de zoonoses.

A microchipagem de cães é uma alternativa para minimizar este problema. Com a microchipagem, os animais ganham uma identidade que contém os dados de seu tutor, como telefone, endereço e CPF. Esse registro contribui para animais perdidos possam ser devolvidos ao lar. Em contrapartida, a identificação por meio de microchips promove a responsabilidade entre os proprietários. Com os animais registrados, torna-se mais fácil responsabilizar legalmente os donos por seus cães, desencorajando práticas de abandono e negligência. Isso incentiva a adoção de hábitos responsáveis, como a vacinação regular e cuidados veterinários adequados. Logo, animais abandonados ou que sofreram maus tratos, podem ter seus tutores localizados e responsabilizados, tornando essa prática uma importante ferramenta para o poder público (SCORTEGAGNA et al., 2017).

Outro aspecto importante é o impacto positivo na formulação de políticas públicas. A coleta de dados precisos sobre a população canina, possibilitada pela microchipagem, fornece uma base sólida para o planejamento de ações de bem-estar animal mais eficazes. Com informações detalhadas sobre os animais registrados, o município pode direcionar melhor seus recursos e implementar programas de controle

populacional com base em evidências concretas. Neste sentido, a presente proposta de intervenção visa promover a microchipagem de cães no município de Jaraguari, MS afim de promover a guarda responsável, o bem-estar animal e a prevenção de riscos relacionados ao abandono de animais. Espera-se que essa iniciativa promova uma convivência mais harmoniosa entre os seres humanos e os animais, garantindo benefícios significativos para a saúde pública e o bem-estar geral da sociedade.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Realizar a microchipagem de cães no município de Jaraguari

3.2. Objetivos específicos

- Desenvolver um aplicativo para cadastramento e consulta de dados dos animais e tutores;
- Promover o controle da Leishmaniose visceral canina;
- Promover o controle de parasitas intestinais;
- Fomentar a criação de projeto de lei que institucionalize a microchipagem de cães no município;
- Promover educação sobre a posse responsável de animais;
- Fornecer dados precisos sobre a população canina do município.

4. PERCURSO DAS AÇÕES

O projeto PETAMPARO promoveu a identificação e controle de cães domésticos, visando o bem-estar animal, a prevenção de zoonoses e a segurança da comunidade. A iniciativa foi conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por: um Médico Veterinário da Vigilância em Zoonoses, uma estagiária de Medicina Veterinária, um fiscal da Vigilância Sanitária e Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias. O projeto utilizou tanto ferramentas digitais quanto ações presenciais para o cadastramento, microchipagem e monitoramento dos animais.

Divulgação

A divulgação da campanha ocorreu por meios digitais e materiais gráficos. Foram utilizados grupos de WhatsApp e as redes sociais oficiais da Secretaria de Saúde para disseminar informações sobre a campanha e seus benefícios. Banners foram colocados em pontos estratégicos da cidade para alcançar um público mais amplo. Agentes Comunitários de saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) incluíram em suas atividades de rotina a distribuição de panfleto sobre a campanha (Figura 1), bem como ajudaram a população a solicitar o serviço através do formulário on-line.



Figura 1: Panfleto distribuído à população para divulgação da campanha PETAMPARO. O QR Code remete ao formulário de pré-cadastro.

Todos os meios de divulgação direcionaram os tutores para um formulário de pré-cadastro no Google Forms, onde registraram seus dados pessoais, endereço, informações de contato e dados dos animais.

Público alvo, pré-cadastro e Triagem

Nesta primeira abordagem, a proposta é microchipar cães da área urbana do município, que contempla uma população aproximada de 500 cães, com base na última campanha de vacinação antirrábica realizada no município.

Os tutores de cães interessados realizaram o pré-cadastro online, preenchendo o formulário disponibilizado. Os dados coletados no formulário (informações pessoais, endereço, contato e dados do animal) foram triados pela equipe com o intuito de alcançar o público alvo. Em seguida, os tutores foram contatados via ligação telefônica ou mensagem de WhatsApp para agendar a visita domiciliar, informando a data e horário para a microchipagem.

Tutores interessados que estavam fora do público alvo neste primeiro momento foram informados e colocados em lista de espera.

Plataforma de Gerenciamento de Dados

Foi desenvolvida uma plataforma para o gerenciamento dos dados de tutores e animais, através da criação de um web app pela plataforma low code FlutterFlow. Este app, intitulado Pet ID, conta com ambiente de cadastro e ferramenta de consultas, bem como o armazenamento dos dados em banco de dados relacional, que garante a segurança e a proteção dos dados.

Visitas Domiciliares e Microchipagem

A equipe de aplicação (Médico Veterinário, estagiária e agentes de saúde) se deslocaram até as residências dos tutores previamente agendados. Durante a visita,

foram realizadas as seguintes ações:

- Microchipagem: o microchip foi aplicado nos animais, e o número do chip imediatamente vinculado aos dados do tutor e do animal no Pet ID (Figura 2).



Figura 2: Microchip e aplicador

- Geolocalização: Foi registrado a localização da residência pelo app Google Map e associada ao perfil do tutor e do animal no Web App.
- Vermifugação: administração de vermífugo para o controle de parasitas internos.
- Anamnese: Foi realizada avaliação geral da saúde do animal. Animal que apresentaram sintomas sugestivos de leishmaniose visceral canina (LVCC) foram testados com teste rápido Dual Path Platform (DPP) para detecção de LVCC.
- Certificado de microchipagem: Ao final de cada visita foi preenchido o certificado de microchipagem com os dados do microchip, do animal e do tutor. Este documento é também um comprovante de guarda do animal e em seu verso há um campo para transferência de guarda (Figura 3).
- Adesivo da campanha: Foram entregue aos tutores adesivos da campanha, como uma maneira de divulgar e melhorar a aceitação do microchipe por parte de alguns tutores (Figura 4).
- Educação em saúde: Durante as visitas, os tutores foram sensibilizados quanto as necessidades dos animais, bem como as principais medidas de manejo e

prevenção de doenças. Estas atividades tiveram enfoque especial às crianças presentes nas residências visitadas (Figura 5).

CERTIFICADO DE MICROCHIPAGEM

Eu, médico(a) veterinário(a), _____ (NOME),
certifico que o(a) _____ (NOME DO ANIMAL), raça _____ (RAÇA),
pertencente à _____ (PROPRIETÁRIO), foi identificado com
microchip da marca Limed nº _____ (COLE AQUI A ETIQUETA) compatível com as
normas ISO 11784 e ISO 11785 FDX-B, implantado _____ (LOCAL DE IMPLANTAÇÃO NO ANIMAL)
_____, _____ / _____ / _____ (LOCAL) (DATA)

RECONHECIMENTO DE FIRMA DO VETERINÁRIO

ASSINATURA E CARIMBO DO VETERINÁRIO

LIMED Mogi
À DOSE CERTA DE SAÚDE
WWW.LIMEDMOGI.COM.BR
(19) 3804-3958 | contato@limedmogi.com.br | facebook.com/limedmogi

Figura 3: Certificado de microchipagem entregue aos tutores.



Figura 4: Adesivo com logo da campanha.



Figura 5: Atividade de educação em saúde durante às visitas domiciliares. Nesta ocasião estão sendo entregues às crianças gibis sobre cuidado com cães e gatos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto PETAMPARO obteve resultados significativos no controle e monitoramento da população canina urbana, promoção da saúde pública e bem-estar animal, bem como no fortalecimento da intersetorialidade entre Vigilância em Zoonoses, Vigilância Sanitária e Atenção Primária à Saúde.

Adesão e Participação Comunitária

A divulgação estratégica da campanha, por meio de canais digitais e impressos, foi eficaz em mobilizar os tutores de cães da área urbana do município. A utilização do formulário de pré-cadastro online possibilitou um processo seletivo organizado e direcionado ao público-alvo, que contemplava cerca de 500 cães, conforme estimativas da última campanha antirrábica. A clareza das informações repassadas, aliada à praticidade do acesso via QR Code, demonstrou ser uma ferramenta acessível e eficiente para a captação de tutores interessados. Os materiais gráficos também tiveram papel relevante, sobretudo para alcançar públicos com menor acesso à internet.

Entretanto, alguns tutores relataram dificuldades em se cadastrar. Para sanar estes problemas, foram aceitas solicitações presencialmente, por telefone e WhatsApp. Também foram repassadas orientações aos ACS e ACE sobre como fazer o cadastramento e estes passaram a cadastrar interessados.

Triagem e Organização das Visitas

A triagem dos dados realizada pela equipe permitiu priorizar os tutores que atendiam aos critérios estabelecidos, otimizando os recursos disponíveis. A comunicação ativa por meio de ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp contribuiu para o agendamento assertivo das visitas domiciliares, além de reforçar o vínculo entre os profissionais da saúde e a comunidade. Os tutores que não se enquadraram no público-alvo inicial foram orientados adequadamente e inseridos em lista de espera.

Plataforma de Gerenciamento de Dados

O Web App Pet ID, desenvolvido especificamente para esta intervenção através da tecnologia low-code no framework FlutterFlow® está hospedado em servidor gratuito, garantindo seu funcionamento indefinidamente. Os dados são armazenados em banco de dados PostgreSQL, garantindo a disponibilidade, segurança e privacidade das informações. O Pet ID permite o armazenamento, consulta e atualização dos dados dos animais, incluindo o número do microchip e a localização geográfica. Também é possível exportar os dados para utilização em diferentes plataformas (Figura 5).

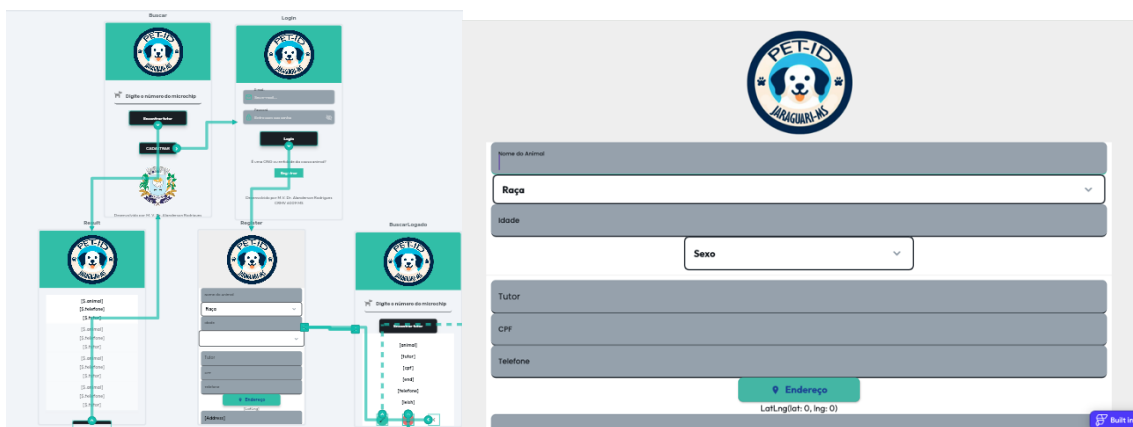


Figura 5: Estrutura de telas do Web App Pet ID, com destaque para a página de cadastro.

Em abril de 2025, o Ministério do Meio Ambiente lançou o Sinpatinhas, um sistema nacional de cadastro de animais domésticos. A iniciativa tem como objetivo registrar cães e gatos em um banco de dados unificado, permitindo que tutores, ONGs e municípios cadastrem os animais sob sua responsabilidade e emitam a carteirinha de identificação (BRASIL, 2025). Com a implantação do sistema, os dados previamente registrados no Pet ID serão migrados para o Sinpatinhas, integrando o programa municipal de microchipagem à base de dados nacional.

Visitas Domiciliares e Microchipagem

As visitas domiciliares permitiram uma abordagem integral, que foi além da microchipagem. A aplicação do microchip e sua vinculação imediata aos dados do tutor, através do Pet ID, garantiu rastreabilidade e responsabilidade sobre o animal. A inclusão de ações como vermifugação, anamnese, triagem para leishmaniose visceral canina (LVCC), e entrega do certificado de microchipagem agregaram valor à iniciativa e proporcionaram um cuidado ampliado aos animais. Tais ações contribuem para a prevenção de zoonoses, fortalecendo a vigilância em saúde no território.

Em seis meses de atividade, foram microchipados 136 animais da área urbana do município de Jaraguari, que corresponde a 27,2% da população estimada. Experiências internacionais demonstram que a cobertura de microchipagem acima de 60 % da população canina está associada a melhorias expressivas em rastreamento, devolução a tutores e controle populacional. Entretanto, o aumento da cobertura está relacionado a obrigatoriedade da microchipagem. Por exemplo, na República Tcheca, a microchipagem obrigatória aumentou a cobertura de 24,5 % para 61,4 %, (ŽÁK et al., 2018). No Reino Unido, após a obrigatoriedade, o índice saltou de 60 % para 95 % entre 2016–2017, acompanhado de queda de 18 % no recolhimento de animais errantes e 1 % nas eutanásias (SIETTOU, 2019).

Outro ponto de destaque foi a ênfase nas ações de educação em saúde. Durante as visitas, os tutores foram orientados sobre manejo adequado, guarda responsável e prevenção de doenças. As crianças presentes nas residências também foram incluídas de maneira lúdica, por meio de gibis educativos sobre os cuidados com os animais. O fornecimento de adesivos da campanha contribuiu com a visibilidade e aceitação da microchipagem e fomentou a divulgação espontânea da iniciativa na comunidade.

6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

Durante a execução do programa, houve mudanças no quadro de servidores da vigilância em saúde. Nesta ocasião, a vigilância em zoonoses foi ocupada por outro médico veterinário. Com a saída de seu idealizador e com o fluxo de trabalho já estabelecido, decidimos integrar as atividades de microchipagem ao serviço de controle de zoonoses de forma permanente. Desta forma, o termo PETAMPARO foi descontinuado e o serviço de microchipagem foi incluído na carta de serviços à população.

Para garantir recursos e ampliar a adesão da população, será proposto um projeto de lei visando a microchipagem compulsória. No entanto, por se tratar de uma medida que pode encontrar resistência inicial na Câmara de Vereadores, optamos por dar continuidade às microchipagens voluntárias até atingir 50% da população estimada. Essa estratégia busca reduzir a resistência tanto dos tutores quanto dos legisladores, facilitando a aprovação do projeto de lei posteriormente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que a combinação de estratégias tecnológicas, atuação intersetorial e abordagem educativa é eficaz para o controle populacional e sanitário de cães urbanos. O programa PETAMPARO pode ser considerado um modelo de boas práticas para municípios de pequeno porte que buscam aliar bem-estar animal à promoção da saúde coletiva.

O desenvolvimento do projeto trouxe um novo olhar da gestão pública para a importância do cuidado com os animais, reconhecendo a relevância da saúde animal como parte integrante da saúde pública e do bem-estar da comunidade. A iniciativa despertou maior sensibilidade e compromisso por parte dos gestores municipais quanto à necessidade de implementar políticas eficazes de controle populacional e proteção animal. Como desdobramento desse processo, a Secretaria Municipal de Saúde passou a buscar parcerias para viabilizar a implementação de um programa permanente de castração de cães e gatos no município.

ANEXOS

POP - MICROCHIPAGEM DE CÃES

Código do POP:	POP-ZOO-005
Versão:	01
Data de emissão:	20/11/2024
Responsável pela elaboração:	Alanderson Rodrigues da Silva
Aprovado por:	[Nome do responsável técnico]

1. OBJETIVO

Estabelecer o fluxo e padronizar as etapas para a realização do procedimento de microchipagem de cães em domiciliados no município de Jaraguari.

2. ABRANGÊNCIA

Este procedimento aplica-se à equipe de profissionais responsáveis pela microchipagem de cães, no âmbito do programa Pet Amparo.

3. RESPONSABILIDADES

- Equipe administrativa: Receber e confirmar os agendamentos, organizar a logística e encaminhar as informações ao profissional executor.
- Profissional habilitado (médico-veterinário ou auxiliar sob supervisão): Realizar o procedimento conforme protocolos de biossegurança e legislação vigente.
- Responsável técnico: Garantir o cumprimento das normas, supervisionar e responder tecnicamente pelo serviço.

4. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Microchip com número de identificação individual e código de barras
- Leitor de microchip (scanner)
- Seringa/microchipador estéril
- Luvas descartáveis
- Algodão e antisséptico (clorexidina 2% ou álcool 70%)
- Ficha de identificação do animal e Termo de Consentimento
- Caixa de descarte de perfurocortantes
- Tablet com acesso ao sistema de registro de microchip
- Equipamentos de proteção individual (EPI): avental, máscara, flocinheira

5. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

5.1 Agendamento

- Receber solicitação via WhatsApp ou formulário online disponível no QR code e redes sociais.
- Confirmar data, horário, endereço e dados do tutor e do cão.

5.2 Preparação da visita

- Confirmar materiais e equipamentos necessários.
- Verificar a validade e integridade do microchip.
- Programar a rota e tempo estimado de deslocamento.

5.3 Chegada no domicílio

- Apresentar-se ao tutor e solicitar local adequado, limpo e iluminado para o procedimento.
- Confirmar os dados do animal com o tutor e revisar o Termo de Consentimento.

5.4 Procedimento de microchipagem

1. Higienizar as mãos e utilizar os EPIs adequados.
2. Inspeccionar o animal e verificar ausência de contraindicações aparentes.
3. Higienizar a região de implantação (subcutânea na linha da cernelha no pescoço).
4. Inserir o microchip com o aplicador específico, em movimento firme e seguro.
5. Utilizar o leitor para confirmar a leitura do microchip.
6. Registrar o número do chip na ficha do animal e no sistema de banco de dados.

5.5 Finalização

- Orientar o tutor sobre cuidados após a implantação.
- Fornecer comprovante com número do chip e instruções de acesso ao cadastro.
- Registrar no sistema

6. REGISTROS

- Ficha de identificação e microchipagem do animal
- Termo de Consentimento Assinado
- Registro fotográfico (se autorizado)

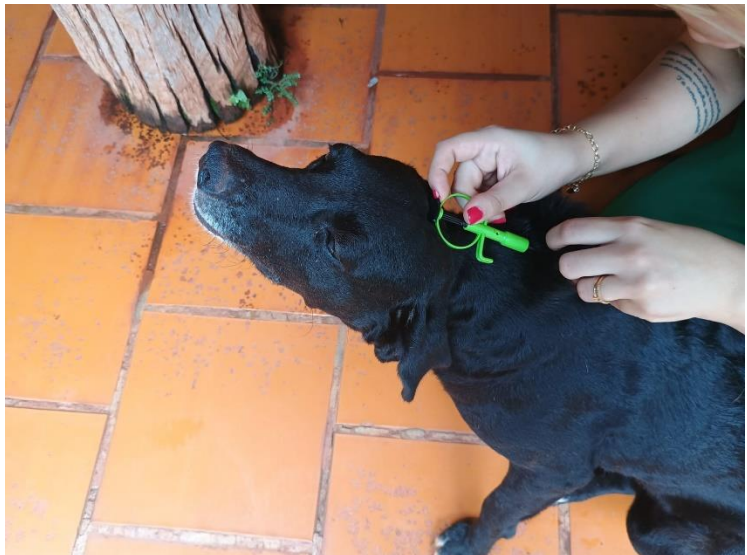
7. SEGURANÇA E BIOSSEGURANÇA

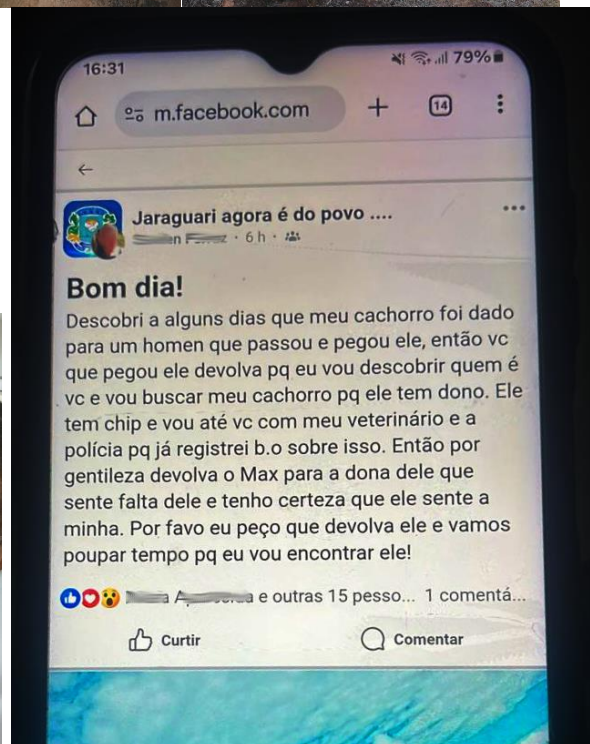
- Descartar materiais perfurocortantes em recipientes adequados.
- Realizar higienização das mãos antes e após o procedimento.
- Seguir práticas de contenção segura para o animal.
- Notificar e registrar qualquer intercorrência (reação local, dor intensa, etc.).

8. REFERÊNCIAS

- Resolução CFMV nº 1021/2012
- Manual de Boas Práticas em Microchipagem – ABRAFA
- Normas de biossegurança para atendimentos veterinários domiciliares

Registros Fotográficos





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Sinpatinhas é voluntário, gratuito e sem imposto. SECOM - Secretaria Especial de Comunicação Social, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2025/04/sinpatinhas-e-voluntario-gratuito-e-sem-imposto>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. Bem-estar dos animais. **São Paulo: Rocco**, 2009.

LUNS, F. D.; LUNS, R. C. L. A. Revisão técnica de um projeto de centro de controle de zoonoses (canil municipal) no município de Ouro Branco, estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 68-68, 2017.

NETO, Nicolau Cardoso; RIMES, Sheila Olwen; SOBERÓN, Ruben. Proposta de modelo de sistema de registros de população de animais domésticos: comparação entre normas jurídicas brasileira e estrangeiras. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 5, n. 3, p. 31-49, 2016.

SCORTEGAGNA, Guilherme Moreira et al. A importância do conhecimento da microchipagem para o bem estar social e animal. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 6, 2017.

SIETTOU, Christie. Evaluating the recently imposed English compulsory dog microchipping policy. Evidence from an English local authority. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 163, p. 31-36, 2019.

ZAK, Jiri et al. Impact of mandatory microchipping on traceability of sheltered dogs in the Czech Republic. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 21, n. 2, p. 108-119, 2018.